

S i

sirad isolados

MAR. 2021

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**



REALIZAÇÃO:



**Instituto
Socioambiental**

APOIO:

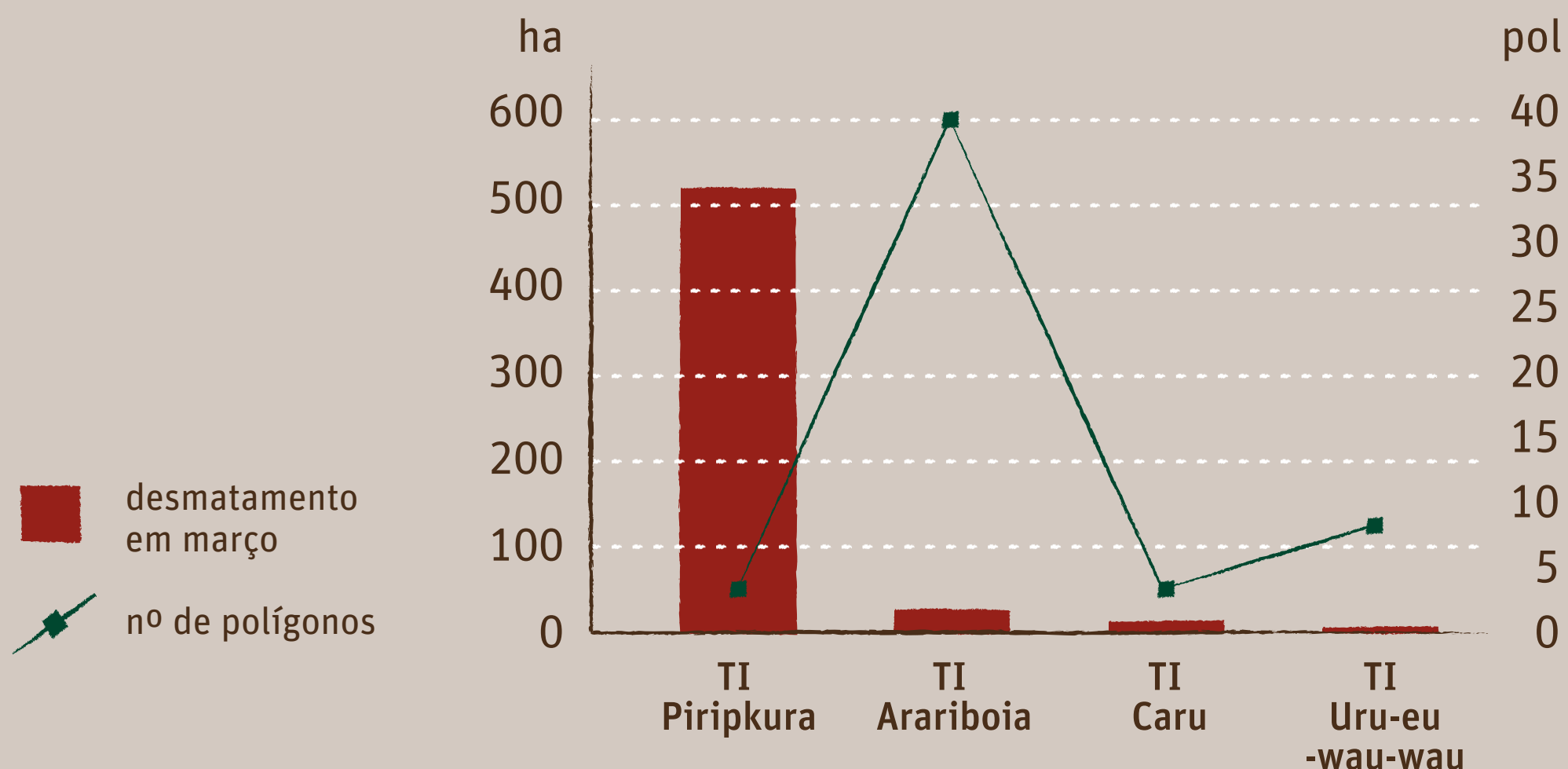


EMBAIXADA DA NORUEGA



1. apresentação

O desmatamento nos territórios de isolados explodiu em março, e alcançou o maior pico desde o início do monitoramento. Foram identificados 561 hectares desmatados, um aumento de 776% em relação ao mês anterior. O ataque à Terra Indígena Piripkura continuou intenso, e essa terra sozinha representa 92% desse total. Acompanhe no gráfico abaixo a situação dos territórios no mês de março:





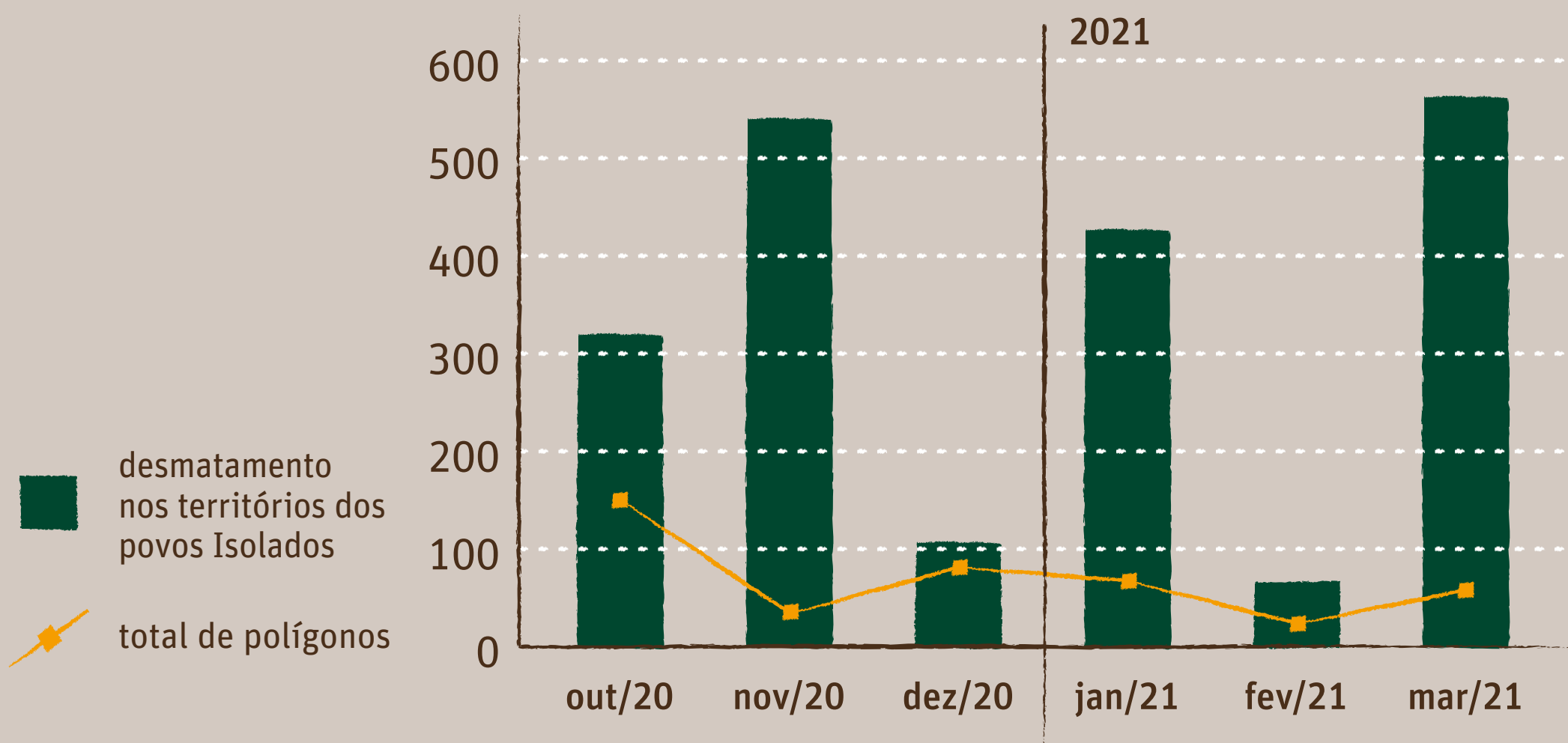
número de terras afetadas: **4**

número de alertas: **56**

área total desmatada: **561 hectares**

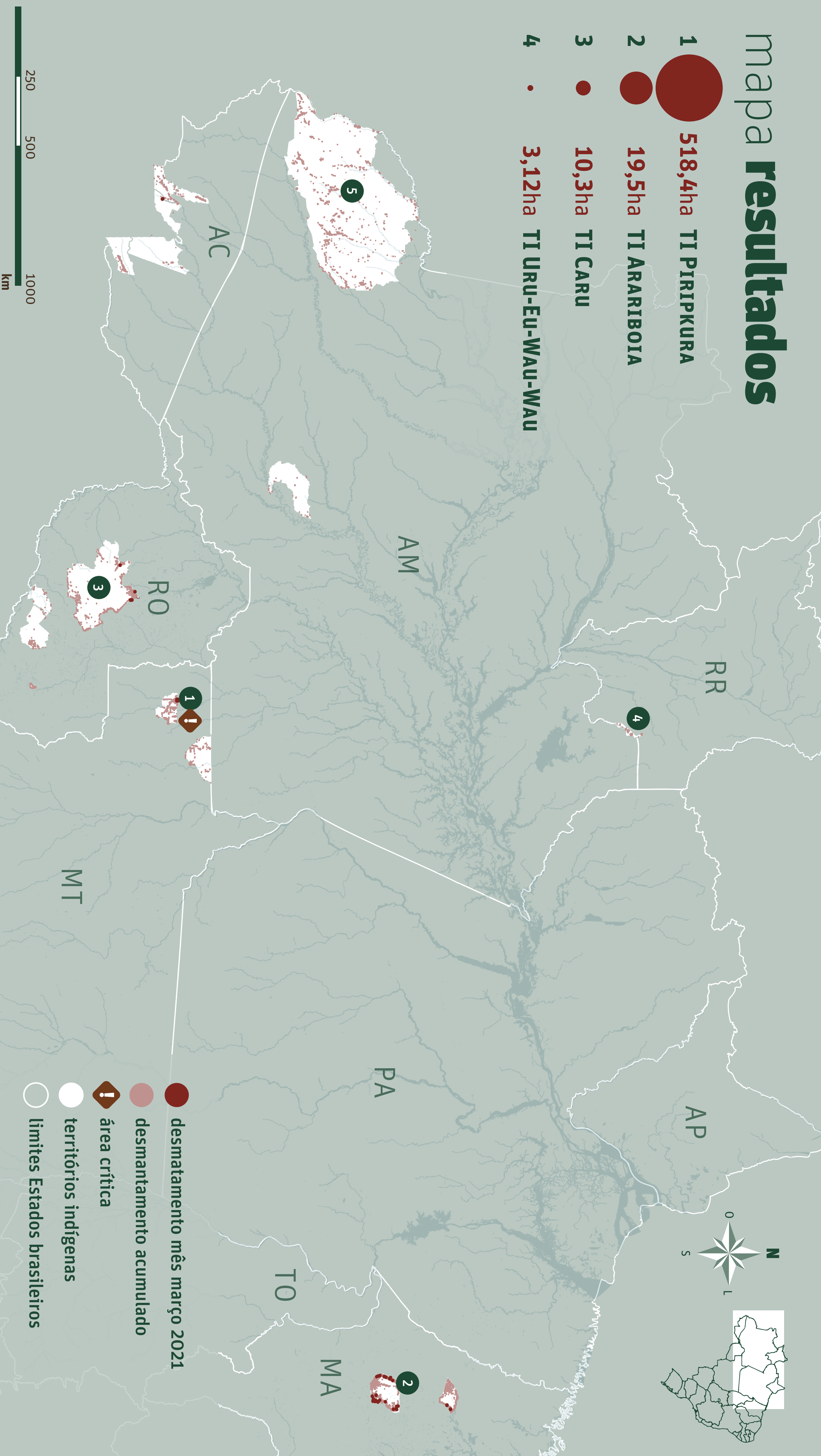
aumento em relação ao último mês: **776%**

Desmatamentos nos territórios dos povos Isolados (últimos seis meses):



mapa resultados

- 1 **518,4ha** TI PIRIPIKURA
- 2 **19,5ha** TI ARARIBOIA
- 3 **10,3ha** TI CARU
- 4 **3,12ha** TI URU-EU-WAU-WAU
- 5



● desmatamento mês março 2021

● desmatamento acumulado

! área crítica

○ territórios indígenas

○ limites Estados brasileiros



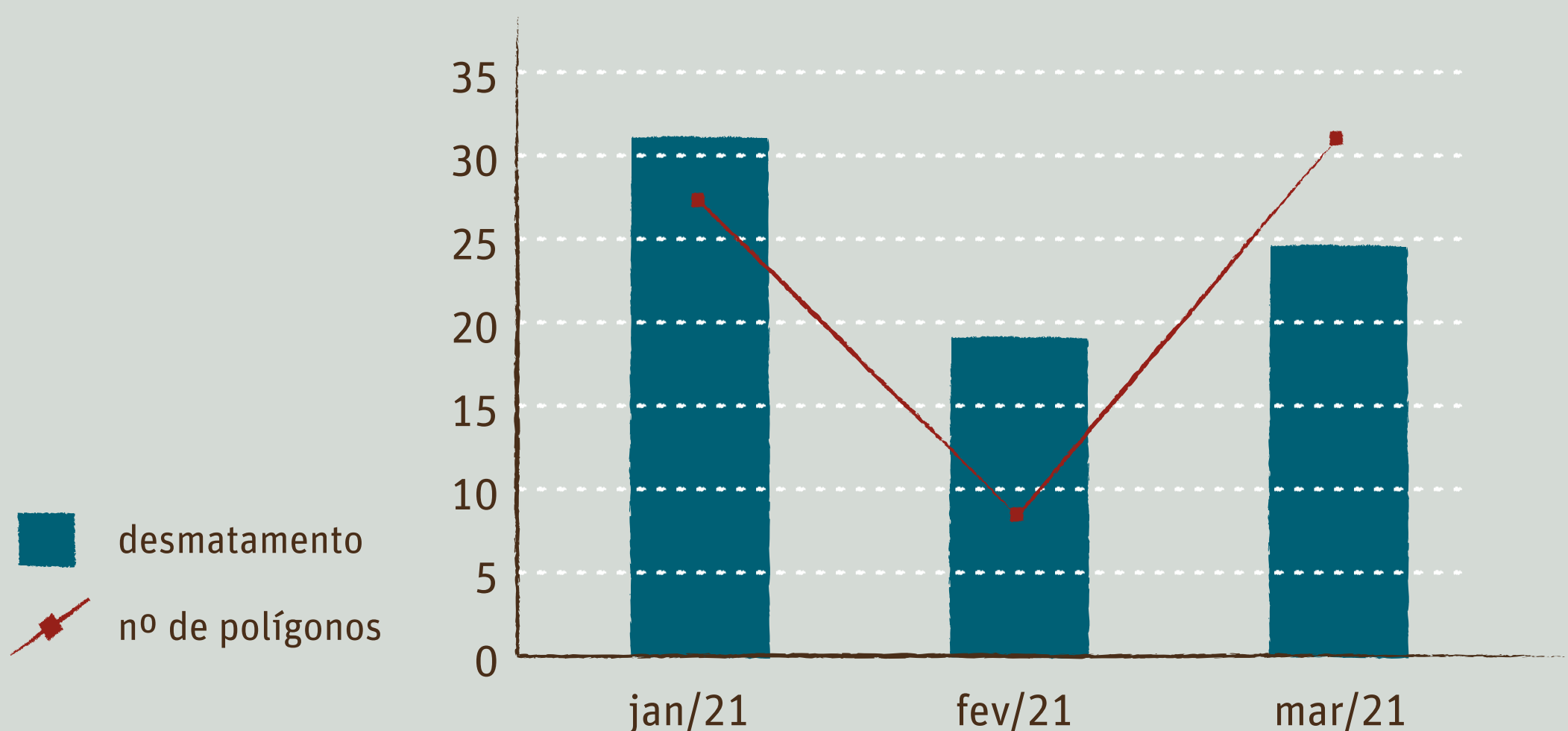
2. **terras indígenas**

TERRA INDÍGENA ARARIBÓIA

Na Terra Indígena Araribóia foram identificados 25,4 hectares desmatados neste mês, um aumento de aproximadamente 32% em relação a fevereiro. Em janeiro, o território havia apresentado um desmatamento de 31 hectares.

Foram identificados 40 polígonos, que variam entre 0,2 a 8 hectares. As imagens Planet de alta resolução (três metros), utilizadas pelo monitoramento Sirad-I, permitem identificar pequenas áreas e ramais (estradas no meio da mata abertas pelos madeireiros) que continuam a aparecer no sul da Terra Indígena. Isso possibilita que a derrubada da floresta

possa ser detectada logo no início, e fornece informação preciosa para os Guardiões da Floresta - grupo de indígenas guajajara que monitoram e fiscalizam sua terra indígena - e possibilita agilidade em suas operações de vigilância do território. O gráfico abaixo mostra o andamento do desmatamento nos últimos três meses na terra indígena:



TERRA INDÍGENA CARU

Na Terra Indígena Caru, foram identificados 11 hectares desmatados neste mês. As áreas são expansões de antigos desmatamentos. Neste território, a movimentação de invasores estava fraca nos últimos monitoramentos, certamente em decorrência do período de chuvas. Em março, o volume de precipitação começa a baixar, o que facilita novas invasões ou a ampliação de áreas já invadidas, como identificado no monitoramento.

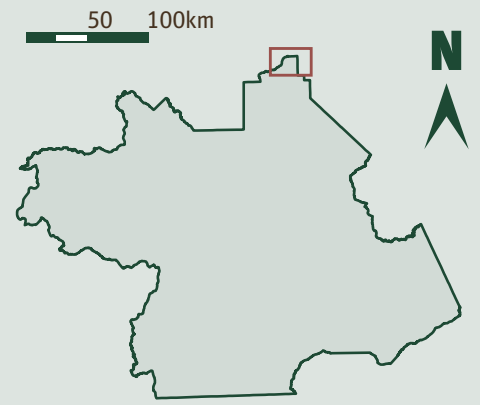
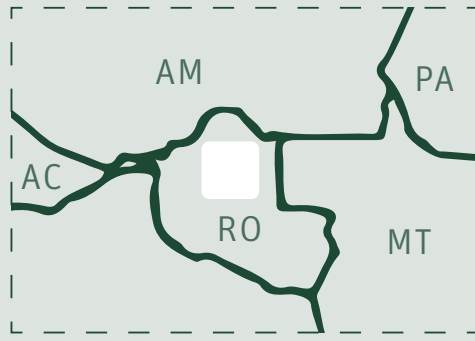
TERRA INDÍGENA URU-EU-WAU-WAU

A Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau é a maior terra indígena do Estado de Rondônia e

uma das mais pressionadas. Em março de 2021 foram identificados 4,5 hectares de desmatamento. A situação deve piorar: o monitoramento identificou uma área de degradação que ainda não pode ser quantificada. A invasão ocorreu numa área de floresta primária, intocada até então. Na região centro-norte do território, madeireiros estão retirando as árvores menores. O roubo de madeira fica escondido pelo dossel das árvores maiores. Esse processo é conhecido como brocagem e só pode ser identificado por sensores de alta resolução em condições favoráveis para visualização, sem nenhuma nuvem. A área de brocagem é vizinha a uma região desmatada, o que indica uma expansão da derrubada.

No processo de desmatamento, depois da broca vem o fogo. Com a chegada do período seco, que possibilita a queima, essa área exige maior atenção. O boletim Sirad-I revelou que o número de grileiros ocupa mais de 54 mil hectares da TI Uru-Eu-Wau-Wau. Eles desmatam áreas ilegalmente e anunciam a venda de lotes com a notícia falsa de que os compradores podem obter o título da terra. E com o incentivo da flexibilização da legislação fundiária, por meio do Projeto de Lei 2.633/2020, esta atividade ilegal têm se tornado mais frequente.

Veja através do mapa a área identificada:



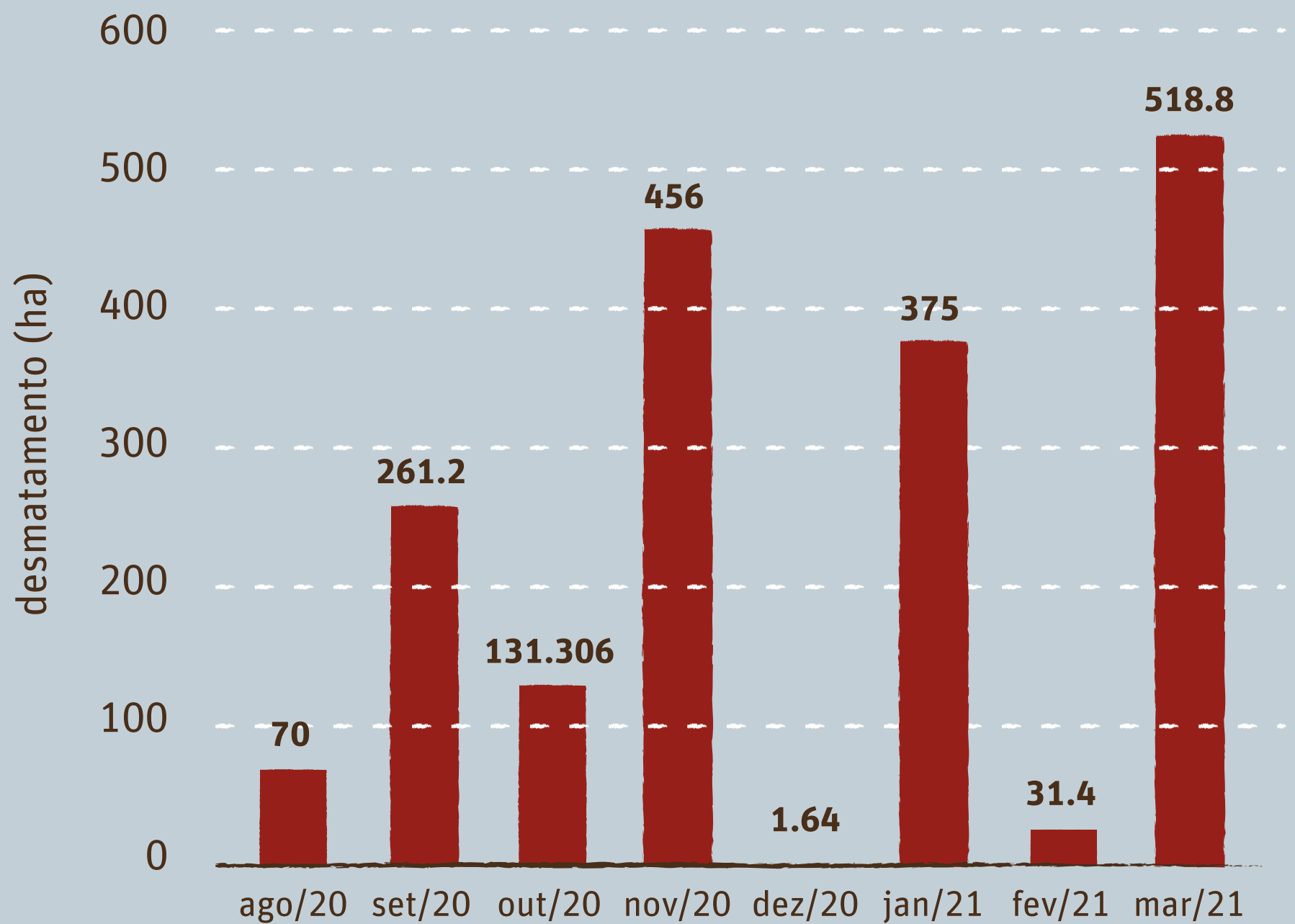


3. áreas críticas

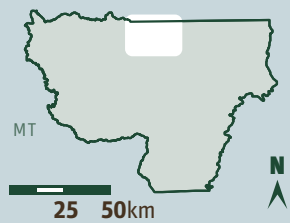
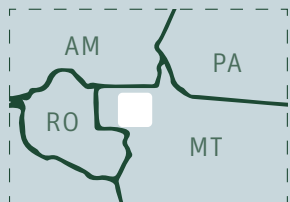
Todo mês destacamos áreas específicas que no período estudado apresentaram altos índices de desmatamento. Neste boletim, destacamos a Terra Indígena Piripkura, no Mato Grosso.

Na Terra Indígena Piripkura, a expansão do desmatamento dentro do território não parou em março. De agosto de 2020 a fevereiro de 2021, foram 1.326,5 hectares derrubados. Em março de 2021 foi identificada a maior invasão até agora: 518,8 hectares de floresta primária desmatados em um único mês. A velocidade de abertura de áreas dentro da floresta evidencia a presença de máquinas para a destruição da floresta. Ao todo, são mais de 2 mil hectares devastados dentro da TI.

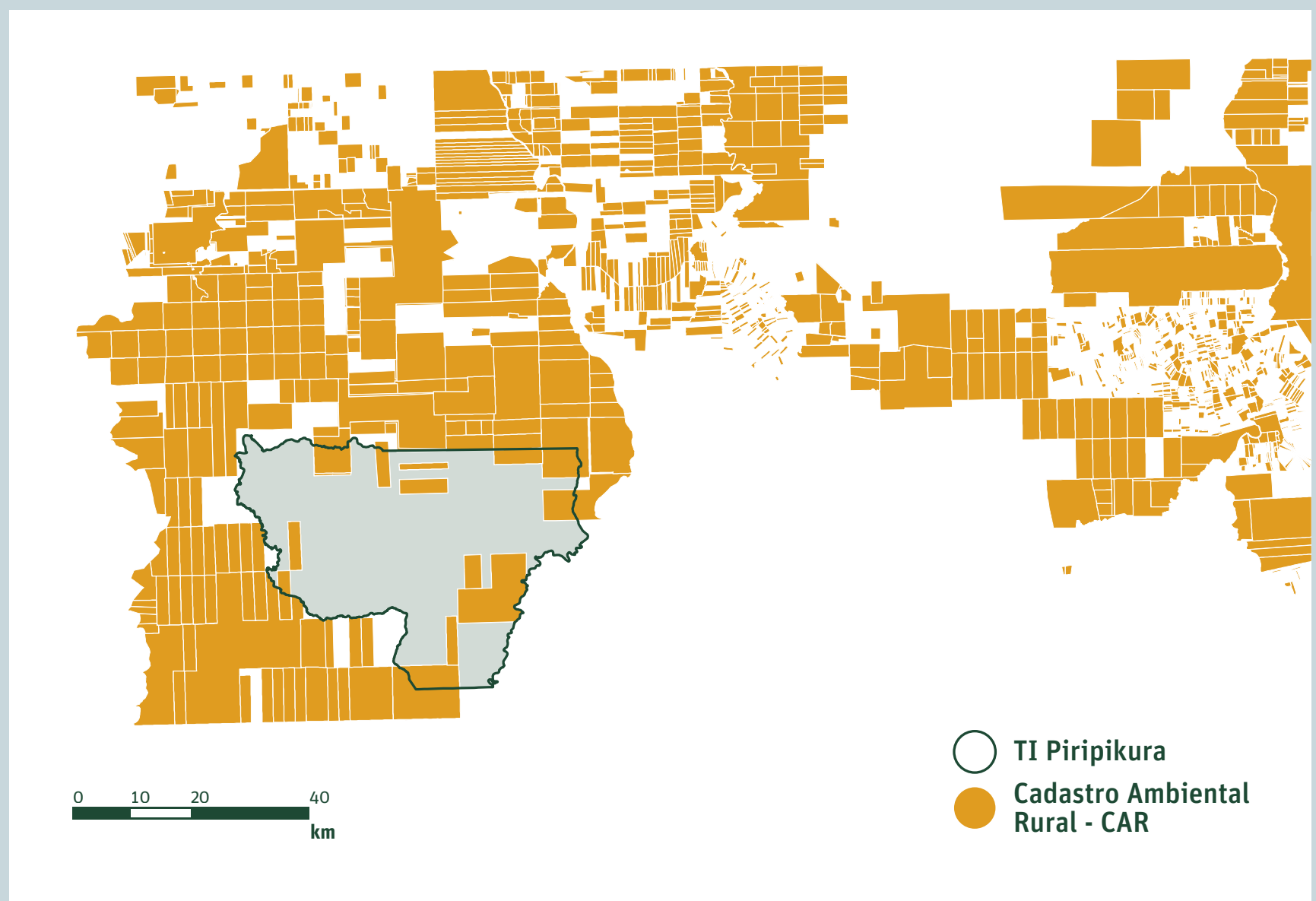
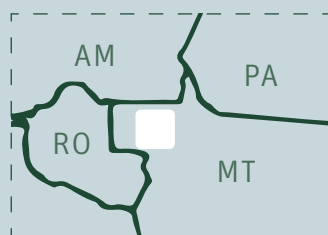
No gráfico abaixo é possível acompanhar o desmatamento no interior da TI Piripkura:



O mapa a seguir mostra a ação inicial dos invasores, e o caminho que eles vem percorrendo no território:



Não bastasse a invasão, a Terra Indígena Piripikura é pressionada por Cadastros de Imóveis Rurais (CAR) irregulares. A Operação Amazônia Nativa (OPAN) atualizou a sobreposição de registros do CAR na TI Piripikura e encontrou 131.870 hectares de registros irregulares, o que corresponde a 54% do território. O mapa abaixo mostra claramente a pressão:



sirad isolados

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

MARÇO 2021

REALIZAÇÃO:



**Instituto
Socioambiental**

APOIO:



EMBAIXADA DA NORUEGA